

Arrecadação de ICMS caiu -1,6% no Nordeste no primeiro quadrimestre de 2020

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 166,5 bilhões no primeiro quadrimestre de 2020, ante R\$ 163,9 bilhões no mesmo período de 2019, significando uma perda real de -1,9% no período em análise. Os dados são do Banco Central e do Conselho Nacional de Política Fazendária e estão detalhados na Tabela 1.

Vale ressaltar que a coleta de ICMS no País em março e abril de 2020 totalizou R\$ 76,9 bilhões, ante R\$ 81,1 bilhões em iguais meses de 2019, representando uma redução real de -7,8%, conforme especificado na Tabela 2. Referido desempenho é reflexo da pandemia de Covid-19.

Especificamente no Nordeste, a arrecadação de ICMS somou R\$ 28,2 bilhões no primeiro quadrimestre de 2020, em contraste com R\$ 27,7 bilhões em igual período de 2019, implicando redução de -1,6% em termos reais. Verificou-se incremento na coleta de ICMS no Norte (+5,1%), enquanto que no Sudeste (-3,2%), Centro-Oeste (-1,5%) e Sul (-0,9%) ocorreu declínio.

Apenas um Estado pertencente à área de atuação do Banco do Nordeste obteve ganhos reais de arrecadação na comparação do primeiro quadrimestre de 2020 ante 2019, ou seja, o Maranhão (+8,3%). Perdas reais ocorreram no Rio Grande do Norte (-7,7%), Minas Gerais (-6,2%), Ceará (-5,0%), Piauí (-4,8%), Sergipe (-3,5%), Alagoas (-2,2%), Pernambuco (-1,7%), Paraíba (-0,9%), Bahia (-0,4%), e Espírito Santo (-0,1%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação somada do setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcança 97,0% da arrecadação total do ICMS no Nordeste, média dos primeiros quadrimestres de 2020 e 2019. No Espírito Santo, este percentual sobe para 98,2% e situa-se em 95,9% em Minas Gerais.

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário apresenta a maior participação média na arrecadação do ICMS do Nordeste (40,9%). A arrecadação do referido setor caiu -1,4% em termos reais no primeiro quadrimestre de 2020, sendo que quatro Estados registraram ganhos reais: Espírito Santo (+16,5%), Maranhão (+6,2%), Minas Gerais (+2,5%) e Paraíba (+0,9%). As perdas reais mais expressivas nesse setor ocorreram no Piauí (-10,8%), Rio Grande do Norte (-7,6%) e Sergipe (-3,1%).

A arrecadação no setor secundário, que representou 21,7%, do total obtido no Nordeste, considerando a média dos primeiros quadrimestres de 2020 e 2019, aumentou +0,8% em termos reais. Os destaques para o incremento na arrecadação desse setor foram: Pernambuco (+9,7%), Piauí (+8,0%) e Maranhão (+6,7%). As perdas reais mais expressivas foram verificadas no Rio Grande do Norte (-25,6%), Minas Gerais (-14,7%), Paraíba (-11,0%), Espírito Santo (-7,3%) e Sergipe (-6,7%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve uma participação de 22,5% na arrecadação total do Nordeste no período em análise, apresentou uma perda real de -4,8%. As maiores variações verificaram-se no Maranhão (+14,8%) e Rio Grande do Norte (+7,4%), seguido por Paraíba (+1,5%) e Piauí (+0,6%). Os demais Estados registraram perdas reais, sendo as mais expressivas em: Alagoas (-28,8%), Ceará (-15,0%), Minas Gerais (-11,8%), Pernambuco (-10,8%) e Espírito Santo (-9,6%).

Por sua vez, a coleta de ICMS no Nordeste somou R\$ 12,9 bilhões em março e abril de 2020, em contraste com R\$ 13,5 bilhões em iguais meses de 2019, implicando decréscimo real de 7,3%. A Região Norte (+1,4%) apresentou alta, enquanto que a coleta de ICMS no Sudeste (-7,5%), Sul (-8,9%) e Centro-Oeste (-13,4%) declinou de forma expressiva no período considerado, conforme especificado na Tabela 2.

Quanto aos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, apenas Maranhão (+0,5%) registrou acréscimo na arrecadação de ICMS em março/abril de 2020. Por outro lado, as perdas mais expressivas foram verificadas no Piauí (-14,5%), Ceará (-14,3%), Minas Gerais (-13,6%) e Rio Grande do Norte (-10,1%), seguido por Alagoas (-7,8%), Pernambuco (-6,2%), Sergipe (-5,7%), Paraíba (-5,5%), Bahia (-5,4%) e Espírito Santo (-1,4%), vide Tabela 2.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS - Primeiro quadrimestre de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	1.387	0,8	1.403	0,8	- 2,2
Bahia	7.812	4,8	8.050	4,8	- 0,4
Ceará	4.132	2,5	4.060	2,4	- 5,0
Maranhão	2.359	1,4	2.643	1,6	8,3
Paraíba	1.927	1,2	1.975	1,2	- 0,9
Pernambuco	5.537	3,4	5.633	3,4	- 1,7
Piauí	1.477	0,9	1.456	0,9	- 4,8
Rio Grande do Norte	1.922	1,2	1.835	1,1	- 7,7
Sergipe	1.147	0,7	1.146	0,7	- 3,5
Nordeste	27.699	16,9	28.202	16,9	- 1,6
Norte	10.037	6,1	10.911	6,6	5,1
Sudeste	81.397	49,7	81.506	49,0	- 3,2
Espírito Santo	3.739	2,3	3.863	2,3	- 0,1
Minas Gerais	16.908	10,3	16.411	9,9	- 6,2
Sul	29.449	18,0	30.209	18,1	- 0,9
Centro-Oeste	15.327	9,4	15.623	9,4	- 1,5
Brasil	163.910	100,0	166.451	100,0	- 1,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS - Março/abril de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	656	0,8	622	0,8	- 7,8
Bahia	3.858	4,8	3.753	4,9	- 5,4
Ceará	2.001	2,5	1.763	2,3	- 14,3
Maranhão	1.136	1,4	1.174	1,5	0,5
Paraíba	923	1,1	897	1,2	- 5,5
Pernambuco	2.757	3,4	2.661	3,5	- 6,2
Piauí	732	0,9	644	0,8	- 14,5
Rio Grande do Norte	919	1,1	850	1,1	- 10,1
Sergipe	547	0,7	530	0,7	- 5,7
Nordeste	13.528	16,7	12.893	16,8	- 7,3
Norte	4.831	6,0	5.040	6,6	1,4
Sudeste	40.225	49,6	38.259	49,8	- 7,5
Espírito Santo	1.809	2,2	1.834	2,4	- 1,4
Minas Gerais	8.625	10,6	7.663	10,0	- 13,6
Sul	14.717	18,2	13.782	17,9	- 8,9
Centro-Oeste	7.756	9,6	6.910	9,0	- 13,4
Brasil	81.057	100,0	76.884	100,0	- 7,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).